

Medicina Veterinária

A pele de tilápia do Nilo liofilizada (*Oreochromis niloticus*) para tratamento de ferida em canino: Relato de caso

Samara Emili Corrêa - Graduanda do sétimo período em Medicina Veterinária, UFLA, bolsista no Programa de Educação Tutorial/MEC

Luís David Solis Murga - Professor adjunto do setor de Fisiologia Veterinária FZMV/DMV/UFLA. - Orientador(a)

Raquel Athanásio - Residente em Cirurgia e Anestesiologia de Animais de Companhia FZMV/DMV/UFLA

Behatriz Odebrecht Costa - Médica Veterinária coordenadora da área veterinária do projeto pele de tilápia Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM)/Universidade Federal do Ceará (UFC)

Carlos Roberto Koscky Paier - Professor Adjunto do Setor de Farmacologia, Faculdade de Medicina (FAMED)/Departamento de Fisiologia e Farmacologia (DFF)/Universidade Federal do Ceará (UFC)

Edmar Maciel Lima Júnior - Médico, Mestre em Farmacologia Clínica, Instituto de Apoio ao Queimado (IAQ)

Resumo

Animais com diferentes tipos de feridas abertas são um dos maiores motivos de atendimentos veterinários no Brasil e no mundo, e o estabelecimento do manejo adequado para o tratamento é essencial para a recuperação destas lesões. Entre as diferentes abordagens terapêuticas atuais, a pele de tilápia do Nilo apresenta-se como um curativo biológico inovador para o manejo de feridas em animais e humanos. No dia 26 de junho de 2023 foi encaminhada para o Hospital Veterinário de Pequenos Animais da UFLA uma cadela, sem raça definida, de aproximadamente 7 anos que havia sido atacada por outros cães e prensada contra uma grade, ocasionando uma ferida com 6 cm de comprimento por 6,5 cm de largura em região dorsal do quadril. Inicialmente uma abordagem tradicional de tratamento, com realização de desbridamento cirúrgico, administração de antibiótico e anti-inflamatório sistêmico e manejo da ferida duas vezes ao dia com limpeza realizada com clorexidina a 2%, solução fisiológica e pomada Vetaglós®. Apesar da ferida possuir um bom tecido de granulação, foi observado que não havia evolução em relação ao tamanho, dessa forma, optou-se por iniciar no dia 4 de julho o uso da pele de tilápia liofilizada como curativo biológico oclusivo. O biomaterial estéril fornecido pelo Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM) da Universidade Federal do Ceará (UFC) foi previamente hidratado em solução fisiológica 0,9% estéril durante 30 minutos, enquanto o leito da ferida foi higienizado com clorexidina 2% e solução fisiológica, para posterior aplicação da pele, por meio de fixação com cola cirúrgica e uso de bandagem secundária para apoio e proteção. A manutenção do curativo e avaliação da evolução do caso foi realizada a cada 7 dias, dessa forma, foi possível observar que após 7 dias da primeira aplicação o ferimento apresentava-se com 3 cm de comprimento por 4,8cm de largura, após 14 dias o mesmo possuía 2,2 cm de comprimento e 1,8 cm de largura, e após 21 dias o animal apresentou cicatrização completa. Durante o tratamento, a paciente apresentou-se livre de dor, desconforto, estresse e de sinais de infecções secundárias, dessa forma, o caso demonstra que o uso desse biomaterial é viável para a resolução desse tipo de situação, pois trata-se de uma abordagem eficiente e que requer uma menor manipulação dos pacientes, reduzindo o desconforto proporcionado por manejos diários e consequentemente proporcionando uma recuperação mais rápida.

Palavras-Chave: *Oreochromis niloticus*, ferida, manejo.

Instituição de Fomento: MEC/ UFLA

Sessão: 5

Número pôster: 105

Identificador deste resumo: 2214-17-2229

novembro de 2023

Link do pitch: <https://youtu.be/emQcXWv1gHw>